



IA - INTELIGÊNCIA ANCESTRAL: RELATO SOBRE A ORALIDADE NA TRANSMISSÃO DE SABERES ENTRE GERAÇÕES

Santos. A. C. Da S.¹

Barbosa. A. R. C. S.²

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais e a crescente presença da inteligência artificial no cotidiano têm produzido impactos significativos nas relações sociais, evidenciando um processo de distanciamento entre as pessoas e de enfraquecimento de práticas culturais historicamente estruturantes. Entre essas práticas, destacam-se as tradições orais, fundamentais para a constituição da identidade coletiva e para a preservação da memória social. A oralidade, concebida como patrimônio imaterial, possibilita não apenas a transmissão de saberes entre gerações, mas também a manutenção de valores éticos, morais e ambientais que compõem a base da vida comunitária. No entanto, observa-se que funções antes desempenhadas pelos mais velhos, como aconselhar e orientar, vêm sendo progressivamente substituídas por recursos tecnológicos e softwares que não reproduzem a dimensão afetiva e simbólica da experiência ancestral. Nesse contexto, consolida-se o conceito de IA - Inteligência Ancestral, compreendido como a valorização da sabedoria herdada dos mais velhos e da oralidade como estratégia de resistência cultural diante da modernidade tecnológica. Mais do que um resgate, a inteligência ancestral se configura como alternativa, capaz de oferecer perspectivas críticas sobre a relação entre sociedade, cultura e natureza. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a oralidade enquanto instrumento de transmissão intergeracional de saberes, reconhecendo-a como elo entre passado, presente e futuro. O trabalho, desenvolvido em formato de relato de experiência, baseou-se na metodologia da observação participante, na Feira Literária de São Sebastião do Passé, na atividade conduzida pelo grupo de contadores de histórias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês. Durante a apresentação, foi encenada a narrativa, trazida pelo discente Elídio Tinei Keniasse, em sua língua étnica, de um rei que, ao ordenar a eliminação dos mais velhos de seu reino, subestimando sua importância, acabou tendo a própria vida ameaçada. A solução para sua sobrevivência só foi possível graças ao conhecimento preservado por um ancião, transmitido de forma velada ao filho. Essa narrativa ilustra a centralidade da experiência ancestral para a resolução de problemas coletivos e a manutenção da vida comunitária. Os resultados da experiência indicam que a contação de histórias, ao articular memória, tradição e reflexão crítica, desempenha papel essencial na preservação dos saberes ancestrais. A oralidade, nesse sentido, não deve ser entendida apenas como prática cultural de entretenimento, mas como tecnologia social que resguarda valores e oferece respostas aos desafios contemporâneos, sobretudo em um contexto de mudanças climáticas, desigualdades sociais e intensificação da globalização. Conclui-se que a inteligência ancestral reafirma a relevância da escuta e da valorização dos mais velhos como prática indispensável à continuidade das tradições culturais e à formação de identidades coletivas. Assim, a oralidade e os saberes tradicionais constituem instrumentos formativos fundamentais, assegurando que a modernidade tecnológica não resulte em perda de humanidade, mas em oportunidade de diálogo entre passado e futuro.

Palavras-chave: Inteligência ancestral; Oralidade; Tradição; Contação de Histórias.

Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Campos dos Malês, Discente, alice.santos457@aluno.unilab.edu.br¹

Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Campos dos Malês, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²